

## **O QUE PUBLICARAM DUAS REVISTAS CIENTÍFICAS NOS ANOS DE 2018 E 2019 SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL?**

Jaine Marcela Santos de Souza<sup>1</sup>; Isabela Lemos de Lima Cascão<sup>2</sup>

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: jainemarcelasouza@gmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: isabelacascão@umc.br

**Área do Conhecimento:** Relações Sociais

**Palavras-chave:** Revistas Científicas; Relações Étnico- raciais; Ensino Fundamental;

### **INTRODUÇÃO**

Desde sempre o povo negro foi obrigado a se comunicar pelos seus direitos e causas defendidas através de luta. Os movimentos raciais no Brasil se iniciaram durante o período da escravidão, quando os africanos escravizados se reuniam para buscar formas de resistências, para defenderem-se das violências e injustiças praticadas pelos seus donos, os senhores. Nesse mesmo período, alguns movimentos já ganhavam forças, com o ideal de colocar um fim na escravidão e no comércio de escravos, o que resultou após muita persistência, no mais conhecido 13 de maio de 1888, a lei assinada pela princesa Isabel que decretava a libertação dos escravos no país (PEREIRA, 2011). Enquanto a sociedade negra buscava alternativas com os movimentos sociais de reconhecimento de igualdade, houve mediações por meio do governo através de leis que tenderiam a aumentar as oportunidades e a proteção do povo negro, uma vez que a assinatura da lei Áurea não conseguiu contribuir com nenhuma dessas garantias. Assim, foram criadas leis de garantia da presença de não brancos em universidades e concursos públicos, mas destacamos aqui a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas ou privadas de ensino fundamental e ensino médio. As relações sociais da criança negra iniciam-se geralmente no período escolar, um dos lugares primordiais para a construção dessa identidade. Infelizmente é também na escola onde o preconceito e a discriminação são desenvolvidos e expostos, assim, a criança inicia a busca pelo padrão das demais crianças, onde identificadas como diferentes, por não terem representatividade, seja nos espaços de convivência escolar, elas não assimilam em fotos, livros ou cartazes a existência de outras crianças negras na sociedade brasileira (FERREIRA, CAMARGO, 2011).

### **OBJETIVOS**

Identificar e analisar em importantes periódicos nacionais qual a ênfase que se dá em publicações de artigos nos anos de 2018 e 2019 sobre relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

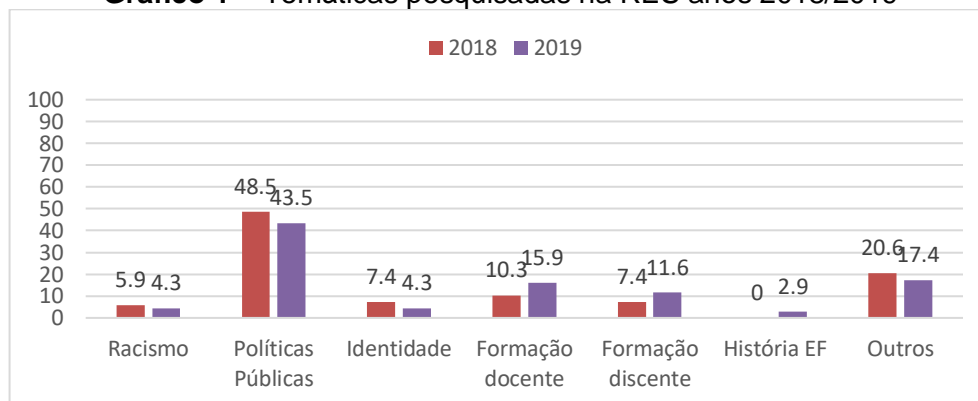
### **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos publicados nos anos de 2018 e 2019 nos periódicos Revista Educação & Sociedade (RES), ISSN 1678- 4626 *versão on-line*, Qualis A2; e, Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS (RM), **e-ISSN 1982-8918**, Qualis **A2**. A base desta pesquisa se deu com os seguintes dados: 137 artigos da RES e 156 da RM em ambos os casos abarcando as publicações dos anos de 2018 e 2019.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

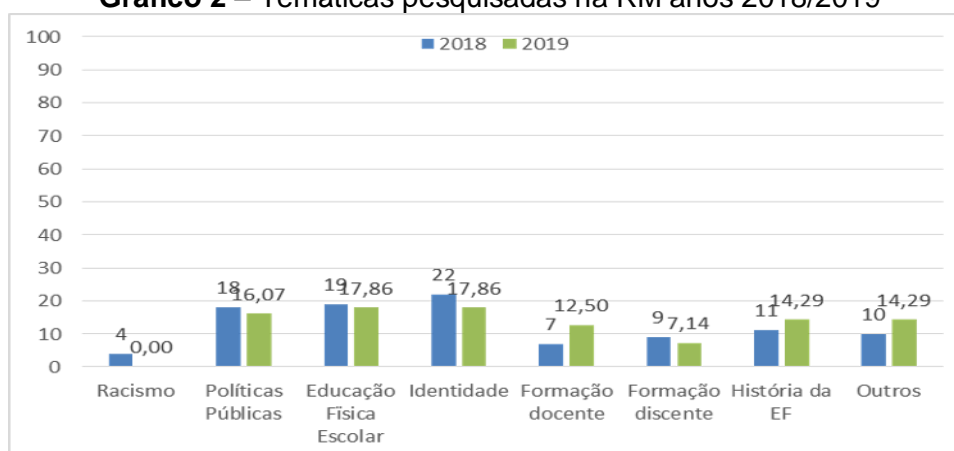
Para atender aos objetivos e desenvolvimento da pesquisa, foi realizada a tabulação de todos os artigos publicados pela RES nos anos de 2018 e 2019. Os artigos foram classificados de acordo com o tema abordado conforme o gráfico 1 mostra a seguir.

**Gráfico 1 – Temáticas pesquisadas na RES anos 2018/2019**



Os resultados expostos no gráfico 1 demonstram a incidência de 5,9% de artigos voltados ao racismo em 2018 e 4,3% do total de publicações em 2019 e os artigos voltados à identidade tiveram 7,4% e 4,3% de aparições nas publicações de 2018 e 2019 respectivamente. Como se pode observar, os escritos sobre políticas públicas estiveram próximos dos 50% das publicações. Como afirmam Ferreira e Camargo (2011) as relações sociais das crianças são praticadas entre outros espaços, no espaço escolar. Nesse sentido é fundamental que educadores tenham acesso a estudos que abordem as questões étnico-raciais de maneira que o debate sobre racismo nas escolas seja vivo e se interrompa o processo de invisibilização das crianças negras. Assim como nesta revista que é voltada aos apontamentos da educação e da sociedade, identificamos as temáticas dos artigos publicados na revista voltada à Educação Física. A seguir exibimos no gráfico 2 os resultados localizados nas publicações de 2018 e 2019.

**Gráfico 2 – Temáticas pesquisadas na RM anos 2018/2019**



No gráfico 2 identificamos que os artigos publicados no ano de 2018 resultaram em 4,0% sobre temas raciais, 18% sobre questões de políticas públicas, 22% envolvendo relações de identidade e 16% sobre formação docente e discente. Por se tratar de uma revista com conteúdo voltado à Educação Física, 19% mencionaram conteúdo sobre essa temática

no âmbito escolar e 11% sobre a história da Educação Física. As publicações do ano de 2019 tiveram um resultado distinto comparado ao ano anterior em algumas questões, 17,86% trataram de assuntos sobre a Educação Física Escolar e identidade respectivamente, 16,07% voltados a políticas públicas, 19, 64% relataram sobre a formação docente e discente e 14,29% envolveram a temática sobre a história da Educação Física. Não obstante, pode-se observar que no ano de 2019 nenhum artigo com conteúdo racial foi identificado na RM. O que nos faz refletir porque tanto nas aulas de Educação Física escolar não há discussões, informações ou relatos sobre questões de racismo e relações étnico-raciais, de forma explícita ou não. Não haver publicação em um periódico referência para área específica pode esclarecer a ausência de debates sobre esse tema nos espaços destinados ao uso do corpo.

## CONCLUSÕES

Apesar de identificarmos artigos com as temáticas étnico-raciais, a quantidade ainda é insuficiente para sustentar os debates no cotidiano da Educação Física escolar. É preciso falar sobre as questões raciais, discutir e orientar, pois dessa forma auxiliamos no processo de formação de identidades e combate de possíveis episódios de discriminação racial e preconceito, além de praticarmos o resgate da cultura negra e história da África, há tanto tempo negligenciada. Podemos contribuir com a história, e isso implica em repetir as cenas anteriores ou mudar o rumo, dar outro destino a realidade atual, mas isso só será possível se tivermos presente na educação e na Educação Física o debate sobre as questões étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Meta-análise: seu significado para a pesquisa qualitativa. **REVEMAT**. Florianópolis (SC), v. 9, Ed. Temática (junho), p. 07-20, 2014.

BRASIL. **Lei 10.639**, de 09 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei de Cotas no Serviço Público Federal**, nº 12.990 de 09 de junho de 2014. Institui a reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal.

BRASIL. **Congresso Nacional. Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, v.12, n. 23, p. 100-122, Janeiro de 2007.

FERREIRA, Ricardo Frankllin; CAMARGO, Amilton Carlos. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 2, p. 374-389, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, p.75-85, 2003.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política e Sociedade**, v. 10, n.18, p.133-154, 2011.

PEREIRA, Amilcar Araújo. A lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil”. **Cadernos de História**, v.12, n.17, p. 25-45, 2011.